

PLANTAS MEDICINAIS:

**Para o aparelho
digestório II**



ALGUNS PROBLEMAS:

- Síndrome do intestino irritável;
- Colites;
- Doenças de chron;
- Divirticulite, etc... ●

CAUSAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRATÁVEL:

- Investigações relativas à fisiopatologia da doença apontam mecanismos de **inflamação** da mucosa intestinal como causadores dos sintomas. Sabe-se também que a **microbiota intestinal** pode ser afetada na SII.



GATILHOS:

- O desenvolvimento dos seus sintomas está fortemente relacionado ao **estresse, ansiedade e depressão.**



QUEM MAIS SOFRE?

- Síndrome do intestino irritável atinge quase 20% da população adulta. Entre 10 e 20% da população adulta **brasileira**, predominantemente mulheres.

COLITE E CHRON:

- A colite ulcerativa afeta apenas a camada mais superficial do cólon, enquanto a doença de Crohn pode afetar toda a espessura da parede intestinal.



NÚMEROS QUE ASSUSTAM:

- Cerca de 25 milhões de brasileiros, com mais de 16 anos, têm dor de barriga ou diarreia frequente (várias vezes ao ano)



DICAS DE PLANTAS:

Para os Intestinos:

Microbiota



SMALLANTHUS SONCHIFOLIUS



BATATA YACON



DETALHES DA BATATA



DICAS DE PLANTAS:

Para os Intestinos:



DICAS DE USO

Composto para problemas intestinais

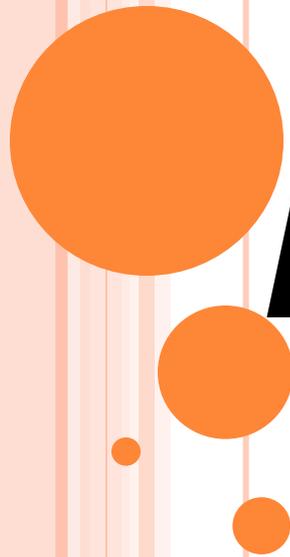
- Maytenus ilicifolia 45%**
- Casearia sylvestris 45%**
- Stryphnodendron adstringens 10%**



PLANTAGO PSYLLIUM

e

Plantago ovata



PLANTA E TEGUMENTO



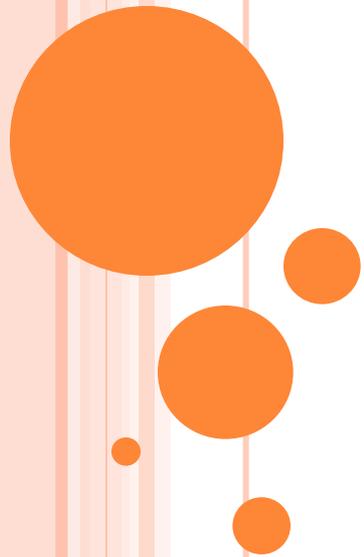
DICA DE USO:

- 1 colherinha de café em um copo de água à noite, beber de manhã.
- Não misturar com medicamentos e tomar água durante o dia.



CASEARIA SYLVESTRIS

guaçatonga





GUAÇATONGA



NOME CIENTÍFICO:

Casearia sylvestris sw



FAMÍLIA:

- **Salicaceae**



ORIGEM:

- Esta planta é originária da América Tropical, desde o México até a Argentina. No Brasil vegeta em abundância todo o território. É muito comum nos estados Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

NOMES POPULARES:

- o **guaçatonga, guaçatunga, guacitonga, guaçutunga, vassitonga, chá-de-bugre, raiz-de-bugre, bugre-branco, cafezeiro-do-mato, cafezinho-do-mato, café-do-diabo, chá-de-lagarto, erva-pontada, fruta-de-saíra, cambroé, gaibim, guaçatunga-falsa, guaçatunga-preta, lingua-de-lagarto, lingua-de-tiú, paratudo, pau-de-bugre, pau-de-lagarto, pau-lagarto, pioia, pitunba-de-folha-miúda, saritã, são-gonçalinho, varre-forno, sarna-de-perro, apiá-acanoçu.**
- 

PARTE UTILIZADA:

- As folhas.



SOBRE A COLHEITA:

- A maior concentração de substâncias desta planta está entre agosto ou início da primavera, quando começar a floração.



NOMES E SEUS ENCANTOS:

- Casearia é uma homenagem a um missionário holandês chamado Casearius.
- Sylvestris do latim "silva" significa bosque ou floresta. É uma referência ao habitat onde esta planta pode crescer.



OUTRO ENCANTO:

- Há outro nome popular que merece menção, **erva-de-lagarto**, pois antigamente era observado que os lagartos teiú, quando picados por cobras venenosas comiam esta planta como antídoto.



ATIVIDADE ANTIOFÍDICA:

○ Estudos científicos:

- Ruppelt et al., 1991;
- Pereira et al., 1992;
- Rodrigues et al., 1997;
- Borges et al., 2000.



DEMONSTRARAM:

- Que a guaçatonga (10% da planta seca) possui atividades antiinflamatória e antiofídica.
- O óleo essencial bloqueia a liberação da histamina e da bradicinina. (Apud. Alonso, 2016, pág. 600)



OUTROS ESTUDOS:

○ Estudos científicos:

- Borges et al., 2001;
- Da Silva et al., 2008;
- Cavalcante et al., 2007.



DEMONSTRARAM QUE:

- O extrato aquoso das folhas foi capaz de neutralizar a atividade hemorrágica pelo veneno de várias espécies de cobra jararaca. (Apud: Alonso, 2016, pág. 600)

OUTRA AÇÃO CONSTATADA:

- As casearinas bloqueiam a atividade das enzimas metaloproteinasas do veneno.
- A guaçatonga impede a degradação da cadeia do alfa-fibrinogênio. (Apud: Alonso, 2016, pág. 600)



O EXTRATO AQUOSO:

- Das folhas diminuíram as lesões nas fibras musculoesqueléticas pela prevenção na formação de edema, inibiu o bloqueio neuromuscular do veneno e preveniu as mionecroses musculares. (Apud: Alonso, 2016, pág. 600)



CURIOSIDADES

- É uma planta com um poder cicatrizante expressivo
- Segundo a lenda, o Lagarto somente enfrenta a cobra se há por perto esta planta medicinal. Caso ele seja picado, come folhas desta planta para se curar. Tem ação do **cariofileno** que possui ação antihistamínica.
- **Lapachol** é um princípio ativo encontrado nas folhas e galhos dessa planta. Esta substância é reconhecido pela sua ação anticancerígeno e antifúngico.



PROPRIEDADES

- Analgésica;
 - Anestésica;
 - **Antiácida;**
 - Antifúngica;
 - **Antiinflamatória;**
 - **Antiulcerogênica;**
 - Antiveneno;
 - Antiviral;
 - Antimutagênica;
 - **Antitumoral;**
 - **Cicatrizante;**
 - Citotóxica;
 - Hemostática.
- 

DETALHES DAS INFLORESCÊNCIAS



GUAÇATONGA FLORIDA





DETALHES DAS FOLHAS



GUAÇATONGA COM MENOS ÓLEO ESSENCIAL



DETALHES DAS FLORES



MAIS DETALHES





FRUTOS E DETALHES



FRUTO E SEMENTE



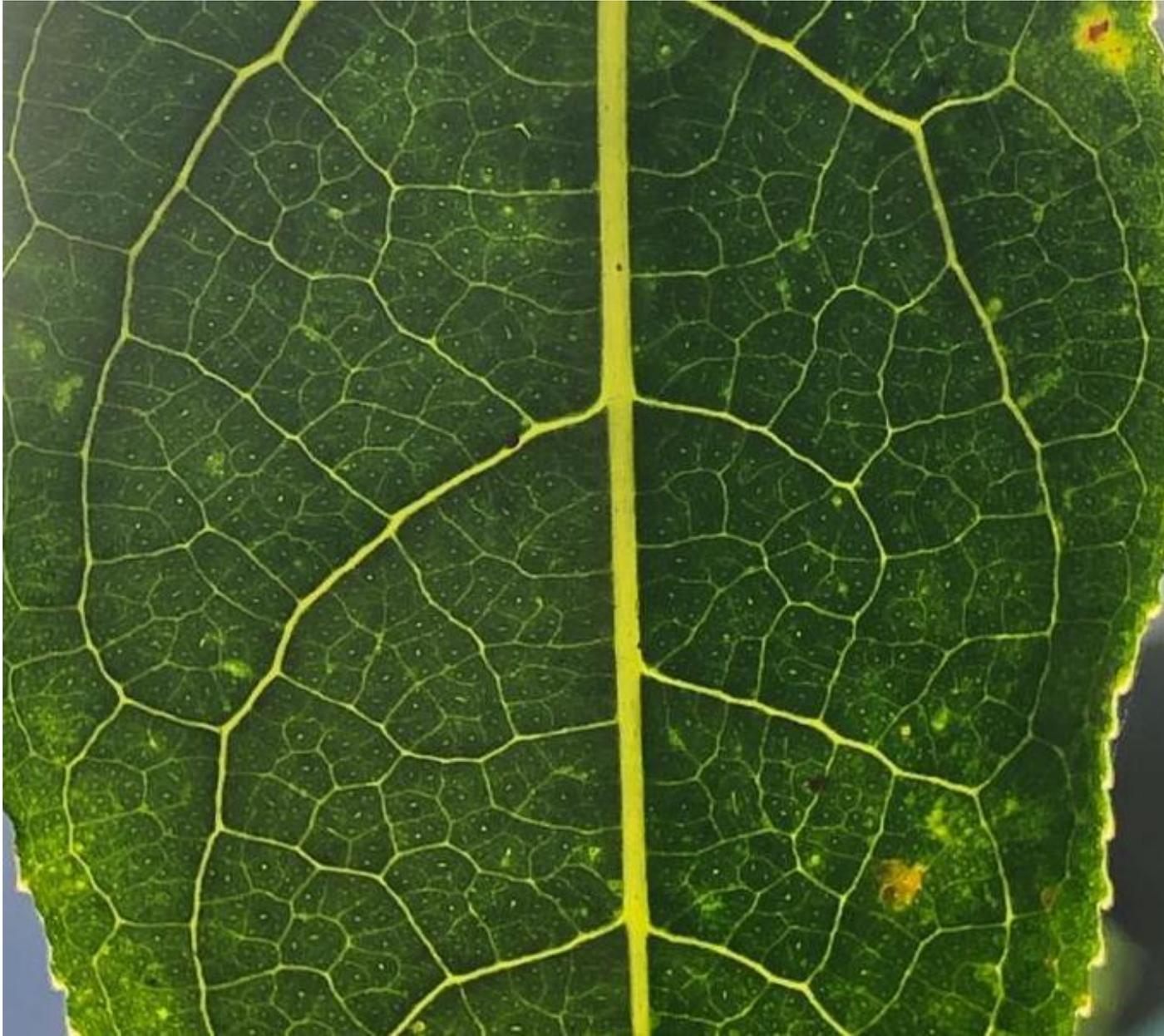


ÓLEO ESSENCIAL





VESÍCULAS DE ÓLEO ESSENCIAL



PRINCIPIOS ATIVOS

- ácido capriônico;
 - casearina A até S;
 - casearvestrina A até C;
 - hesperitira;
 - lapachol;
 - vicenina;
 - óleo essencial;
 - taninos;
 - antocianosídeo;
 - saponinas;
 - terpenos
 - triterpenos;
 - flavinas;
 - flavonóides;
 - mucilagens;
 - cariofileno.
- 

COMO RECOMENDAR

Nome botânico: *Casearia Sylvestris* Swartz

Nome popular: guaçatonga

Parte utilizada: folha

Padronização/Marcador: óleo essencial, taninos hidrolisáveis.

Derivado da droga vegetal: tintura ou infusão

Indicações/ações terapêuticas: Para gastrite, azia, aftas, dores. Lesões cutâneas e como antisséptico.

Dose diária: tintura: 40 a 60 gotas ou infusão 2 a 4 gramas. Utilizar 1 xícara 3 – 4 x ao dia.

Via de administração: Oral e tópico

Restrição de uso: Venda sem prescrição médica.

AÇÃO FARMACOLÓGICA:

○ Atividade antiulcerosa gástrica:

- Basile et al., 1990;
- Sertié et al., 2000;
- Meneses et al., 2003;
- Abreu Gonzaga et al., 2003.



ESTES ESTUDOS DEMONSTRAM:

- Que a guaçatonga diminui a secreção acidopéptica e sem modificar o pH, diferentemente da cimetidina que eleva o pH.
 - As substâncias: terpenos, taninos, cumarinas, flavonoides e óleos voláteis geram uma gastroproteção. (Alonso, 2016, pág. 600)
- 

ESTES ESTUDOS DEMONSTRAM:

- Destaques: biciclogermacreno e o sesquiterpeno no óleo essencial possuem **atividade antiinflamatória**. Com flavonoides e polifenóis possuem **atividade antioxidante** e a associação dos dois grupos, possuem importante **ação gastroprotetora**. (Alonso, 2016, pág. 600)

COMPARANDO COM MEDICAMENTOS:

- 57,5 mg/kg de extrato seco de guaçatonga foi **mais efetivo** que 500 mg/kg de misoprostol para reduzir suco gástrico.
 - Foi **menos** eficiente quando comparada a atropina, cimetidina e misoprostol para reduzir o ácido clorídrico. (Alonso, 2016, pág. 600)
- 

EM ADOIN ET AL., 1987:

- Demonstrou que uma fração enriquecida de diterpenos possuem **propriedades antiulcerosas** em ratos, com 100% de eficácia, em doses de 15,5 mg/kg diários.
- Santos, 2008, demonstrou atividade antiulcerosa pelas casearinas B, D, O, X e Caseargrewiina F. (Apud. Alonso, 2016, pág. 600)

ATIVIDADE CICATRIZANTE:

- Estudos científicos:
 - Scavone e Panizza, 1974;
 - Scavone et al., 1979;
 - De Sordi et al., 2006.



DEMONSTRARAM QUE:

- Taninos e óleo essencial exercem atividade **cicatrizante e antisséptica** em feridas e que esta ação é maior que ao produto comercial **Fibrase**. (Apud. Alonso, 2016,

pág. 600)

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA:

○ Estudos científicos:

- Chiappeta et al., 1995;

- De Souza et al., 1997;

- Carvalho et al., 1998;

- Oberlies et al., 2002;

- Oliveira et al., 2007. (Apud. Alonso,

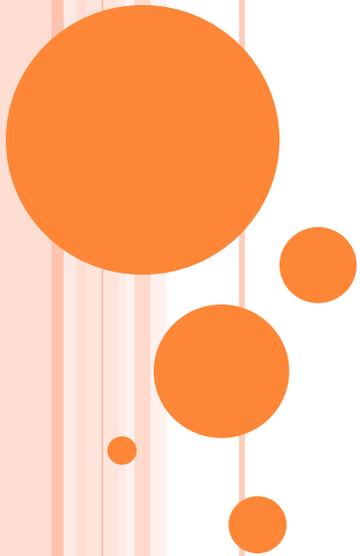
2016, pág. 600)



DEMONSTRARAM QUE:

- A guaçatonga demonstram atividade inibitória para: *Bacillus subtilis*, *Candida albicans*, *Candida parapsilosis*, *Candida krusei*, *Aspergillus niger*, *Saccharomyces cerevisiae*, *Candida tropicalis*, *Bacillus cereus*, *Staphylococcus aureus*, etc. (Apud.

ALGUNS OUTROS ESTUDOS CIENTÍFICOS



ONCOLOGIA EXPERIMENTAL:

- “Atividade antitumoral (superior a 80%) em modelos de sarcoma 180 em camundongos.” (Alonso, 2016, pág. 601)



MAIS INFORMAÇÕES:

- “Atribuído à presença da casearinas A – F e estudos em vivo confirmam a atividade citotóxica destes clorodanos, embora a casearina C tenha sido a que apresentou a maior **citotoxidade**” (Alonso, 2016, pág. 601)

OBS. IMPORTANTE:

- As casearinas e caseavestrinas fazem parte do óleo essencial desta planta.
- Os dois grupos de princípios ativos possuem atividade **citotóxica** in vitro a várias linhagens celulares tumorais, dentre eleas as células KB.

SOBRE CASEARINAS:

- “As casearinas G, H, I mostraram a maior atividade antiproliferativa.
- Seguidas pelas casearinas J, K, L e M.” (Alonso, 2016, pág. 601)



- **"A guaçatonga (*Casearia sylvestris* sw) é considerada uma planta segura e um remédio fitoterápico natural para úlceras, inflamações e dor e continuará a ser utilizada como remédio para picada de cobra pela população indígena da selva amazônica"**
(Jornal da Unicamp, 24/11/2005)



- **"A velocidade de cicatrização de úlcera crônica induzida experimentalmente em ratos foi mais rápido com o extrato da guaçatonga do que com os medicamentos mais utilizados." (Jornal da Unicamp, 24/11/2005)**



" O extrato pareceu ser mais efetivo que o misoprostol suprimindo a luz das lesões. Foi equivalente à cimetidina e ao misoprostol para lesões moderadas e foi menos efetivo que a cimetidina e misoprostol para lesões graves". Concluíram os estudos. (Basile, A.C., et al., 1990)



- ***Guaçatonga e herpes: "Os resultados apontaram que o creme à base de Casearia sylvestris sw acelera o processo de cicatrização. O Penciclovir, em geral, induz a cicatrização das lesões na média de cinco dias. Com os cremes de Casearia sylvestris sw foram de três a quatro dias, sendo que em alguns voluntários foi possível observar a cicatrização em dois dias."*** Afirmou a pesquisadora, Viviane. (Jornal da Unicamp, 24/11/2005)



"A marcante porcentagem de óleo essencial justifica seu emprego como cicatrizante, anti-séptica, antimicrobiano e fungicida." (Teske e Trentini, 1995)



"Por conter taninos, forma revestimentos protetores na pele e nas mucosas, dificultando infecções." (Teske e Trentini, 1995)

"A guaçatonga também previne a irritação da mucosa gástrica induzida pelo estresse." (Teske e Trentini, 1995)



ERROS DE IDENTIFICAÇÃO



- A 1ª Foto foi retirada de revistas. Trata-se de uma planta de jardinagem.
- A 2ª Foto é a porangaba (*Codia salicifolia*).



COMPARAÇÃO:



- A 1ª FOTO É A PORANGABA (*Codia salicifolia*)..
- A 2ª FOTO VEMOS EM DETALHES, A GUAÇATONGA.

CONFUSÃO DE IDENTIFICAÇÃO:

- AS DUAS PLANTAS ACIMA POSSUEM O NOME POPULAR DE CHÁ DE BUGRE.
- ASSIM, É COMUM HAVER CONFUSÃO NA IDENTIFICAÇÃO.
- OBSERVAR QUE A FOLHA DA PORANGABA OXIDA NO PROCESSO DE SECAGEM. ISTO NÃO OCORRE COM A GUAÇATONGA.

DICA DE USO:

- Guaçatonga (*Casearia sylvestris*) é eficiente no uso contra o bicho geográfico (*Ancylostoma brasiliense* e/ou *Ancylostoma caninum*)



OUTRA DICA:

- Mulheres com fluxo intenso ou com hemorragia podem usar a guaçatonga em doses de hora-em-hora até estancar o fluxo. Lembrete: guaçatonga é uma planta **hemostática**.



POSOLOGIA:

- **Infusão:** 2 a 4 g/150 ml de água. 2 a 3 xícaras/dia.
- **Tintura:** 5 a 20 ml/dia.
- **Extrato fluido:** 1 a 4 ml/dia.
- **Xarope:** 10 a 40 ml/dia. (Alonso, 2016, pág. 602)



CONTRAINDICAÇÕES:

- Gravidez, pois, possuem atividade sobre a musculatura lisa do útero de ratas.
- Lactação. (Alonso, 2016, pág. 602)



EFEITOS COLATERAIS:

- Em altas doses podem ocasionar vômitos e diarreia. A urina pode mudar o cheiro e consistência. (Alonso, 2016, pág. 601)



TOXICIDADE:

- Nas doses indicadas é bem tolerada. (Alonso, 2016, pág. 602)



DÚVIDAS ???



ORGANIZADOR

- Gilson giombeli
 - Email: giombeli@gmail.com
 - Pode utilizar esta apresentação desde que cite a fonte.
 - Mais informações:
 - Facebook: Estudo de Plantas Medicinais
- <https://www.facebook.com/estudoplantasmedicinais>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **ALONSO, JORGE** – Tratado de fitofármacos e Nutracêuticos/ Jorge Alonso; [tradução Luciano Prado da Silva, Maria Edith Barbagelata et al.] , -1º ed. – São Paulo : AC Farmacêutica, 2016.
- **BASILE, A. C., et al.**, Avaliação farmacológica da *Casearia Sylvestris* sw I: Atividade Preventiva Anti-ulcerativa e Toxicidade do Extrato Puro da Folha. J. Ethnopharmacol 1990 Sep; 30 (2): p. 185-197.
- **BERTOLUCCI, S. K. V.; CAPPELLE E. R.; PINHEIRO R. C.**, Manipulação de Fitoterápicos; Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
- **BOLZANI, V., et al.**, Pesquisa de Antifúngicos e Compostos Anticâncer em Espécie de Plantas Nativas do Cerrado e da Mata Atlântica. An Acad Bras Cienc 1999; 71(2): p. 181-187.
- **BORGES, M. H. et al.**, Neutralização das Proteases do Veneno de Cobra Tipo Bothrops Pelo Extrato Aquoso da *Casearia Sylvestris* sw. Toxicon 2001 Dec; 39 (12): p. 1863-1869

- **BORGES, M. H. et al.**, Neutralização das Proteases do Veneno de Cobra Tipo Bothrops Pelo Extrato Aquoso da *Casearia Sylvestris* sw. *Toxicon* 2001 Dec; 39 (12): p. 1863-1869
- **CARVALHO, J. C. T.** Formulário Médico-Farmacêutico de Fitoterapia. Ed. Ciências Brasilis, Alfenas – MG. p. 5-6, 42-43, 73, p. 134; 2005
- **CARVALHO, P. R. et al.** Diterpenos Clerodano da *Casearia Sylvestris* sw Que Danificam DNA Acetilados. *Phytochemistry*, 1998 Nov. 20; 49 (6): p. 1659-1662
- **CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M.;** Plantas Medicinais – do Cultivo À Terapêutica. Ed. Vozes. Petrópolis – RJ. 1998
- **DRECHER, L.** Herbanário da Terra – Plantas e Receitas. Ed. Arpa, Laranja Da Terra – ES. p. 64; 2001
- **FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda.** Novo Dicionário da Língua Portuguesa; 2ª. Edição; Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro – RJ. 1986



- **FRANCO, Leme, op. Cit. In Mota, A. L. T. L.** Plantas Medicinais e Condimentares. Disponível em: www.ciagri.usp.br. Acesso em 20/02/2007
- **ITOKAWA, H., et al.** Novos Princípios Antitumorais, Casearinas A-F, da *Casearia Sylvestris* SW. (Flacourtiaceae). Chem Pharm Bull (Tokyo) 1990 Dec; 38 (12): p. 3384-3388.
- **LORENZI, H.:** Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas e Árvores Nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, Vol I – 4ª. edição. p. 131. 2002
- **LORENZI, H.; Matos, F. J. A.** Plantas Medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, p. 220- 221; 2002
- **MORITA, H., et al.,** Relação Entre a Estrutura e a Atividade Citotóxica das Casearinas, Novos Diterpenos Clerodanos da *Casearia Sylvestris* SW. Chem Pharm Bull (Tokyo) 1991 mar; 39 (3): p. 693-697.



- **OBERLIES, N. H. et al.**, Novo Diterpenóide Clerodano Bioativo Das Folhas e Galhos da *Casearia Sylvestris* sw. J Nat Prod 2002 feb; 65 (2): p. 95-99
- **PANIZZA, S.** Plantas que Curam – Cheiro de Mato. São Paulo: Ibrasa, 25^a. edição. p. 116 – 117, 239; 1997
- **RUPPELT, B. M., et al .** Seleção Farmacológica de Plantas Recomendadas Pela Medicina Popular Como Veneno Antiofídico – Atividades Analgésica e Anti-inflamatória. Mem Inst Oswaldo Cruz 1991; 86 Suppl 2: p. 203-205.
- **SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E.** Fitoterapia Racional – Um Guia de Fitoterapia, Manole, 4^a. edição – 2002
- **SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMAN, G.; MELLO, J. C. P. DE; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P. R.** Farmacogogia – Da Planta ao Medicamento. 5^a. edição – Porto Alegre - RS; Florianópolis – SC: UFSC, p. 55, 222, 353



- **TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. Herbarium** – Compêndio de Fitoterapia, 4^a. edição, Curitiba – PR, p. 158 -159, 1995
- **YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. Plantas Medicinais Sob a Ótica da Química Medicinal Moderna.** Chapecó – SC, Ed. Argos, 2001

